

## Avaliação Pós-ocupação de escolas estaduais: pré-teste de um método em construção

Gleice Azambuja Elali  
Contato: gleiceae@gmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

### INTRODUÇÃO

Os muitos problemas do sistema educacional têm reflexo no ambiente sócio-físico das escolas, sendo essencial investir-se em modos para avaliá-los e em estratégias que promovam o enfrentamento de aspectos que ampliem a qualidade de vida dos usuários (ABREU, 2006; ELALI, 2002; MARÍN SÁNCHEZ, 2002; MONTEIRO, ROAZZI E LOUREIRO, 1996; OLIVEIRA, 2009). Seguindo tendências atuais da pesquisa voltada para o diagnóstico e o enfrentamento de questões relacionadas ao cuidado com o ambiente escolar a partir das inter-relações pessoa-ambiente, a investigação em andamento – direcionada ao entendimento da ocupação de escolas públicas de ensino fundamental de Natal-RN - baseou-se na Avaliação Pós-Ocupação (APO) do ambiente construído (ORNSTEIN, 1997, 2004; PREISER, 1990; PREISER, VISCHER, WHITE, 1991, entre outros). Esse artigo apresenta (resumidamente) a pesquisa-piloto realizada para pré-teste do método proposto para essa avaliação.

### MÉTODO

A pesquisa recorre a múltiplos métodos (GUNTHER, ELALI, PINHEIRO, 2008; SOMMER, SOMMER, 2002) conjugando perspectivas qualitativas e quantitativas centradas em aspectos físicos/técnicos, funcionais, comportamentais e sócio-culturais inerentes ao ambiente escolar, e sendo realizada em cinco etapas: I. Walkthrough: contato inicial com cada escola participante, investigando número de alunos, quadro de professores e funcionários, tempo de existência, programa de necessidades atual e principais características físicas da edificação. II. Vistoria técnica: análise de materiais e sistemas construtivos utilizados, condições de manutenção e acessibilidade, levantamento das condições gerais da

área comum (dimensões, mobiliário/equipamentos, revestimento, vegetação).

III. Entrevistas com coordenadores.

IV. Entrevistas com professores e funcionários  
V. Aplicação de Questionários com estudantes de 9ª série do ensino fundamental e 1º. Ano do ensino médio (total: 113 questionários válidos).

O questionário contém uma escala de clima social na escola cuja confecção baseou-se em Moos e Tricketti (1974) e na realização de entrevistas em grupo com estudantes, professores e funcionários. A escala contempla 06 dimensões analíticas: (DIMENSÃO I) Individual (como o indivíduo se auto-insere no ambiente escolar); (II) Sentimento de Grupo (aproximações estabelecidas com os demais); (III) Ambiente Institucional (papéis sociais de cada um, e as regras estabelecidas no sistema); (IV) Ambiente físico (como o ambiente é entendido e aproveitado); (V) Visão de futuro (papel da escola na vida da pessoa); (VI) Efeitos gerados pelo ambiente físico.

O pré-teste do método aconteceu na Escola Estadual Floriano Cavalcante (EEFLOCA), Mirassol, Natal-RN, entre abril e maio/2012.

### A INSTITUIÇÃO

A EEFLOCA está situada no conjunto Mirassol, Lagoa Nova, Natal. Sua proximidade da UFRN e a abertura da administração a esse tipo de atividade justificam sua escolha como pré-teste. Atualmente recebe cerca de 3500 alunos de ensino fundamental e médio, subdivididos em 3 turnos (manhã e tarde mais densos). Ela está implantada em terreno com 4 testadas (uma das quais em via coletora - Av. Santos Dumont), mas a principal entrada ocorre pela rua dos Manacás. A área construída ocupa 50% do lote. Construído em um pavimento, o edifício tem estética modernista (linguagem limpa, linhas ortogonais,



circulações largas, muitas das quais abertas, materiais aparentes ou com revestimentos simples) e foi executado com materiais/sistemas construtivos tradicionais (concreto, alvenaria de tijolos, cobertura em material misto, esquadrias de madeira, muitos fechamentos em cobogós e piso em granilite).

Contando com 25 salas de aula e projetada para receber cerca de 1600 estudantes de ensino fundamental, há alguns anos a EEFLOCA foi reformada (mas sem acréscimo de área de salas de aula).

O local apresenta muitos de problemas de acessibilidade e manutenção, sobretudo com relação às instalações prediais (Figuras 1 e 2). As áreas privativas de professores e funcionários são mais bem cuidadas que as áreas comuns e que as salas ocupadas pelos alunos (Figuras 3 e 4). Os pátios pavimentados/cobertos têm melhor tratamento que os setores descobertos (mantidos em areia e sem tratamento paisagístico – Figura 5). Além disso, chama à atenção a profusão de grades, geralmente segmentando áreas de circulação e criando espaços menores fortemente controlados (Figura 6).



Figura 3: Área administrativa



Figura 4: Pátio



Figura 1: Problemas de acessibilidade



Figura 5: Área descoberta



Figura 2: Problemas de manutenção



Figura 6: Presença de grades



1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL  
**AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS**

De modo geral, a escola foi bem avaliada pelos usuários e nos vários turnos, embora não tenham sido obtidos resultados médios 'ótimo' ou 'excelente' em nenhum dos itens averiguados. Os estudantes, professores e funcionários que participaram da pesquisa apontaram como pontos positivos da EEFLOCA: fácil acesso (proximidade de transportes coletivos, comércio e serviços), os espaços generosos; a boa distribuição de funções e a segurança. Como pontos negativos foram indicados: limpeza/manutenção; mobiliário insuficiente; falta de arborização/sombras; muitos problemas de acessibilidade; segurança (contra incêndios, e excesso de controle).

Quanto à manutenção, apenas os funcionários de serviços gerais (ASGs) se reconhecem como “cuidadores” do ambiente escolar. Dentre as demais categorias (estudantes, professores e funcionários de outros setores), raras foram as pessoas que indicaram ser co-participantes dos cuidados com a escola, fato que explica, parcialmente, os muitos problemas verificados nesse campo.

Quanto ao clima social, verificou-se que:

DIMENSÃO I - embora exista grande participação em atividades realizadas em meio a sala de aula, as atividades extra-classe são pouco frequentadas;

DIMENSÃO II - há alguma dificuldade de convivência entre os grupos (tanto de estudantes entre si, quanto de professores/estudantes) e pouco contato direto com Direção/Coordenação. Uma questão a ser investigada diz respeito a grande parte dos estudantes indicarem “não sentir-se como parte da escola”, o que representaria um sentimento de não-pertença, e, portanto, dificuldade para apegar-se ao local.

DIMENSÃO III - alguns problemas com relação à rigidez das regras da escola e aos modos de punição para quem não as cumpre, o que poderia ser um indicativo para a pouca participação em atividades não obrigatórias.

DIMENSÃO IV - quanto ao espaço físico da escola, embora parte das pessoas afirme haver alguma tipo de manutenção, muitas discordam disso, e um número considerável indica “não saber como cuidar do espaço físico desta escola” e, ainda, que “gostaria de melhorá-lo”.

DIMENSÃO V - é interessante notar que entre 50 e 60% dos respondentes indicou que “no futuro terá boas recordações da escola” e “durante as férias, sinto falta de estar nesta escola”.

DIMENSÃO VI – as pessoas parecem gostar de ir àquela escola e que o ambiente físico é agradável e, ainda, que

“as pessoas pixam o espaço com desenhos, palavras ou símbolos que desrespeitam os outros”.

Embora os alunos demonstrem grande interação entre si e menos contato com outros grupos presentes no local, há indícios de satisfação com o ambiente sócio-físico e intenção de permanência nele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somando os principais resultados obtidos, está sendo construído o mapa de descobertas, relacionando os principais resultados ao ambiente físico.

Finalizando o estudo, pretende-se que o diagnóstico final e a definição das intervenções a curto, médio e longo prazo aconteçam em um encontro para devolução dos resultados da pesquisa, previsto para acontecer no EEFLOCA no início do semestre letivo e envolverá o grupo de pesquisa e professores, estudantes e funcionários da instituição.

Mesmo que essa finalização ainda não tenha acontecido e os dados ainda precisem ser submetidos a um tratamento estatístico mais sofisticado, os resultados obtidos parecem promissores.

O pré-teste do método indica sua adequação ao tema, embora no questionário ainda tenham sido encontrados problemas com relação ao entendimento da linguagem, sobretudo na escala de clima social. Na continuidade do projeto, após ajuste dos instrumentos serão analisadas quatro outras escolas da rede pública de ensino natalense.

## AGRADECIMENTOS

Às estudantes de graduação Lorena Oliveira e Ilanna Medeiros, e às pós-graduandas Carla Bastos, Juliana Valverde e Raquel Diniz, pelo apoio.

Ao CNPQ pela bolsa de produtividade em pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABREU, C. A. P. **Violência na escola desafiando a promoção de um ambiente saudável**. Dissertação de mestrado não publicada. Mestrado em Educação em Saúde. Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Ceará, 2006.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, 8(2), 2003. p. 309-320.



GÜNTHER, H.; ELALI, G. V. M. A.; PINHEIRO, J. Q. A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente: características, definições e implicações. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Org.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 369-380.

MARÍN SÁNCHEZ, M. Aspectos psicosociales de la violencia en el contexto educativo. **Aula abierta**, n. 79, 2002, 85-107.

MONTEIRO, C. M. G.; ROAZZI, A.; LOUREIRO, C. Problemas psicossociais e influências na prática escolar: Investigações sobre vandalismo no contexto da escola pública. In: S M Wechsler. (Org.). **Psicologia Escolar: Pesquisa formação e prática**. Campinas: Alinea, 1996, p. 203-236.

MOOS, R. H.; TRICKETT, E. J. **Classroom Environment Scale Manual**. California: Consulting Psychologists Press, 1974.

OLIVEIRA, A. D. **Violência escolar: verso e reverso das sociabilidades contemporâneas**. Dissertação de mestrado não publicada. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Mestrado em Ciências Sociais, 2009.

ORNSTEIN, S. W. Divergências metodológicas e de resultados nos estudos voltados às relações ambiente-comportamento (RAC) realizados nas escolas brasileiras de arquitetura. In: TASSARA, E. T.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M.C. (Org.). **Psicologia e Ambiente**. São Paulo: EDUC - Editora da Pontifícia Universidade de São Paulo, 2004, v. I, p. 231-240.

ORNSTEIN, S.W. Post-occupancy evaluation performed in elementary and high school of Great São Paulo, Brazil: the occupants and the quality of the school environment. **Environment and Behavior**, 29 (2). 1997. p. 236-263.

PREISER, W.F. (Org.). **Building Evaluation**. NEW YORK: Van Nostrand Reinhold, 1990.

PREISER, W.F.; VISCHER, J.C.; WHITE, E.T. (Org.). **Design Intervention** - Toward a more human architecture. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

SOMMER, B.B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research: tools and techniques**. New York: Oxford University Press, 2002.

